

**O MATERIAL ESTRUTURADO DE ENSINO ADOTADO PELA SEDUC-MT  
INFLUENCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES QUE ENSINAM  
MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GT 8: Educação Matemática  
**Trabalho completo**

**Valdicleia Pereira Barbosa** – valdicleiabarbosa36@gmail.com  
**Gladys Denise Wielewski** (IE/PPGE/UFMT) – gladysdw@gmail.com

### **Resumo**

A Rede Estadual de ensino de Mato Grosso, a partir de 2022, passou a utilizar em todas as escolas estaduais o Material Estruturado de Ensino em substituição aos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A pesquisa desenvolvida no mestrado apresenta como objetivo verificar nas narrativas de professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental qual a Prática pedagógica perante o currículo prescrito pelo Material Estruturado de Ensino, ademais, é de abordagem qualitativa na perspectiva interpretativa. Para produção de dados foi realizado um curso de extensão, para identificar as narrativas que os professores possuem em relação ao Material Estruturado de Ensino e a Prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. No curso de extensão realizamos movimentos dialógicos sendo: Tema 1 – Formação continuada, Tema 2 – BNCC e Material Estruturado de Ensino e Tema 3 – Prática pedagógica e Método de ensino. Os resultados encontrados demonstram que o Material Estruturado de sala de aula influencia e direciona a Prática pedagógica do professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, também, destacamos nas narrativas dos participantes da pesquisa duas categorias, sendo: Prática – Tradicional (todos os professores se identificaram) e Prática – Humanista (quatro dos cinco professores se consideraram também mais próximos dessa).

Palavras-chave: Material Estruturado de Ensino. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica.

### **1 Introdução**

O presente artigo trata-se de um recorte dos resultados da pesquisa do Mestrado, na linha de pesquisa: Educação em Ciências e Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMT, intitulada “Prática Pedagógica de Professores que ensinam Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Reflexões sobre o Material Estruturado de Ensino”. Por conseguinte, retrataremos neste artigo o quanto o material estruturado de Ensino influencia na Prática pedagógica dos Professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

É interessante dizer que a iniciação à pesquisa, surgiu por uma inquietação quando a pesquisadora começou a atuar como professora dos alunos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois, nesse momento observou o distanciamento que existe em ser discente universitária e ser professora para educação básica, a realidade de conteúdo a ser trabalhado passa a ser desafiador sendo algo novo didaticamente.

E nessa nova realidade o que estava presente era o Livro didático. Evidenciando que essa ferramenta serviria para direcionar e traçar estratégias de ensino para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos. Contudo, o Livro didático não seria o único suporte do trabalho pedagógico.

Vale ressaltar que o Livro didático é um “elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania” (Bezerra; Luca, 2006, p. 37). É importante dizer que contemporaneamente o Livro didático deve estar alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir desse momento, surgiu a problemática: O material didático de sala de aula influencia na Prática pedagógica de professores que ensinam Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

E para contemplarmos, surge a necessidade de fazer uma discussão a respeito do material didático de sala de aula utilizado pelos participantes da pesquisa, podendo verificar se o mesmo está alinhado à BNCC na perspectiva dos professores, já que esse material didático é um instrumento de referência no processo da aprendizagem do discente.

Diante do exposto, surgiu o objetivo a ser desenvolvido na dissertação. Com isso, realizamos um curso de extensão presencial, com duração total de dez horas, cinco encontros e com cinco participantes da pesquisa, com o intuito, identificar o método de ensino dos professores e como desenvolvem a Prática pedagógica na sala de aula (narrativa do professor).

Outrossim, o curso de extensão oportuniza adquirir novos conhecimentos, atualizar conceitos prévios, momento de participação, discussão e reflexão em grupo. Ademais, retrataremos nesse artigo o movimento dialógico do Tema 3 – Prática pedagógica e método de ensino, neste, os participantes da pesquisa participaram de uma entrevista semiestruturada (ES). Sendo necessário dizer que a pesquisadora explanou a respeito do sistema educacional brasileiro, ter retratado a BNCC e as políticas públicas educacionais que marcaram a história do Livro didático.

Ao realizar o Curso de extensão nas narrativas dos participantes da pesquisa verificamos que o material didático de sala de aula utilizado nas instituições de ensino público do Estado de Mato Grosso é o Material Estruturado de Ensino. Nesse contexto, questionamos: Qual a Prática pedagógica do professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao utilizar o Material Estruturado de Ensino? O Material Estruturado de Ensino permitirá que o professor tenha uma Prática humanizada, quando ele vem prescrito?

Dado esses questionamentos, destacamos as narrativas dos participantes da pesquisa em duas categorias: Prática – Tradicional e Prática – Humanista.

## 2 Fundamentação teórica

Quando falamos em Prática pedagógica é necessário falar a respeito da BNCC e do material didático utilizado em sala de aula. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 7).

Enfatizando que é um documento contemporâneo e que traz com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem ter, ademais, preza pelo desenvolvimento físico, social e cultural dos alunos.

Além disso, a BNCC determina que cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Nesse viés, “ao professor cabe exercer o papel de mediador das aprendizagens, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade de processar e estabelecer relações” (Silva, 2009, p. 49). Ainda, de acordo com o autor a prática pedagógica é considerada como uma práxis social e política (Silva, 2009, p. 217).

Desse modo, a prática pedagógica do professor está relacionada aos aspectos sociais gerais, à realidade específica de cada sujeito, e também à sua construção histórica. Desse modo, para formação de cidadãos críticos e cientes de suas responsabilidades sociais, o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica.

Além disso, Mathias (2013) afirma que a Matemática é uma construção humana, que ocorre por meio de suas ações, interações entre sujeitos, sociedade e cultura. Outrossim, realça que o Humanismo aprecia e defende a realidade social da Matemática (Mathias, 2013, p. 107).

Nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) se enfatiza que a Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Assim, é necessário saber calcular, raciocinar, medir, argumentar, tratar informações para que exerça cidadania, ademais, a transformação que a sociedade passa exige padrões de novos conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão.

O professor deve buscar que os alunos desenvolvam autonomia em relação a aprendizagem, por meio de um papel colaborativo, orientando e incentivando a aprendizagem. Daí, a função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso (Weisz, 2002, p. 23). Inquestionavelmente, compete aos professores a reflexão sobre o que é aplicado no cotidiano; poder questionar se os alunos estão conseguindo assimilar o conhecimento construído ou se é preciso criar formas para envolver os alunos no processo de aprendizagem.

Desse modo, o Livro didático é de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos e, auxilia e direciona o professor para as práticas em sala de aula. Além disso, o professor ao utilizar essa ferramenta deve ser de forma estratégica e com planejamento durante suas aulas, servindo como suporte de suas práticas pedagógicas.

Indubitavelmente, “tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno” (Brasil, 2007, p.12). Contudo, o Livro didático vem enfrentando muitos desafios, principalmente com interesses políticos sendo um dos principais insumos da instituição escolar. Nesse sentido, a escolha do Livro didático deveria ser feita com muito cuidado e responsabilidade pela escola e pelos professores, contudo, não é o que está acontecendo em grande parte das instituições escolares.

Nas escolas públicas no Estado de Mato Grosso até o ano de 2021 se seguia o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)<sup>1</sup>, ou seja, professores tinham autonomia na escolha do Livro didático.

Contudo, a realidade que os professores do Estado de Mato Grosso estão vivendo condiz com uma política educacional, que “independe da vontade e da decisão” (Silva, 1996, p. 8) dos mesmos, uma vez que, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (SINTEP/MT)<sup>2</sup> o governo implantou em 2022 um projeto de Educação na rede estadual com aquisição de um pacote de medidas educacionais (compra de apostilas, plataforma digital, aplicativo, formação profissional e avaliações), denominado Sistema Estruturado de

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view\\_noticia/sistema-estruturado-de-ensino-da-seduc-mt-retira-autonomia-dos-educadores/i:1363](https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view_noticia/sistema-estruturado-de-ensino-da-seduc-mt-retira-autonomia-dos-educadores/i:1363). Acesso em: 08 agosto de 2023.

Ensino<sup>3</sup>. Pontuando que optou em aderir um único material didático de sala de aula, sendo ofertado a todas as instituições da rede estadual de ensino.

### 3 Metodologia da pesquisa

A pesquisa de mestrado foi guiada pela seguinte questão: O material didático de sala de aula influencia na Prática pedagógica de professores que ensinam Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental? Com isso, foi definido o objetivo geral sendo verificar nas narrativas de professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental qual a Prática pedagógica perante o currículo prescrito pelo Material Estruturado de Ensino.

Desse modo, para responder à questão norteadora delineamos o percurso adotado na escolha metodológica, sendo que a pesquisa “constitui a busca, a investigação, movida pela necessidade de se solucionar um determinado problema” (Dalarosa, 1999, p. 102). Além disso, configura-se por ser uma investigação disciplinada, seguindo regras formais dos procedimentos para obter as informações necessárias e levantando hipóteses que darão suporte para a análise feita pela pesquisadora.

Vale ressaltar que a pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa (Gatti, 2002, p. 9-10).

Logo, o procedimento metodológico adotado na dissertação é de natureza qualitativa interpretativa, no qual buscamos uma compreensão das narrativas dos participantes da pesquisa qual a Prática pedagógica adotada perante o currículo prescrito pelo Material Estruturado de Ensino.

Narrativas dos professores são “[...] representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e estruturam os esquemas de percepção e de apreciação, a partir dos quais estes classificam, julgam e agem” (Chartier, 1994, p. 104). Outrossim, narrar histórias é a forma de contar suas experiências, assegurando a sua análise, discussão e possibilitando uma reformulação.

Vale ressaltar que, a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, fatos que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos às operacionalizações de variáveis (Minayo, 2001, p. 14).

---

<sup>3</sup> Começou a ser usado pela Rede Estadual no ano letivo de 2022, por meio de contrato entre o Governo do Estado, a Seduc-MT e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Disponível em: <http://www.diariodaserra.com.br/Noticia/Detalhes/MTk5MzE2/ATERIAL-DIDATICO---Livros-do-Sistema-Estruturado-de-Ensino-chegam-as-escolas-da-Rede-Estadual-de-Ensino>. Acesso em: 08 agosto de 2023.

Para realização da pesquisa, a pesquisadora escolheu uma escola de rede pública estadual de um município de Mato Grosso, pois trabalhou nessa instituição e sempre foi muito acolhida pela equipe pedagógica e professores. Para mais, convidamos todos os professores (quatro professores e uma professora) de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio, do Consentimento Livre e Esclarecido<sup>4</sup>, por conseguinte, todos aceitaram estar participando da pesquisa. Salientamos que para manter o anonimato dos professores foram denominados pelos codinomes D1, D2, D3, D4 e D5.

A produção de dados foi realizada por meio de um curso de extensão presencial, com duração total de dez horas, sendo realizado as terças-feiras, cada encontro com duração de duas horas, no período de março a junho de 2023. Quando foi retratado o Tema 3 – Prática pedagógica e Método de ensino utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados.

Na entrevista semiestruturada o autor Gil (1999) afirma que o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. Assim, o pesquisador não deve perder de vista o seu foco.

Nessa entrevista, os participantes da pesquisa responderam, individualmente, a perguntas relacionadas a Prática pedagógica adotada por eles para ensinar Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

#### **4 Resultado da Análise Tema 3 – Prática pedagógica e Método de ensino**

A análise da produção de dados tomou como base os diálogos ocorridos no curso de extensão com os professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino público estadual, destacando três movimentos dialógicos sendo: Tema 1 – Formação continuada, Tema 2 – BNCC e Material Estruturado de Ensino e Tema 3 – Prática pedagógica e Método de ensino.

Neste momento, retratamos os dados obtidos da pesquisa com relação ao Tema 3 – Prática pedagógica e Método de Ensino. Por certo, verificamos qual a Prática pedagógica de professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental perante o currículo prescrito pelo Material Estruturado de Ensino.

Desse modo, constatamos que a prática do professor não será pedagógica e sim direcionada, quando o Estado de Mato Grosso aderiu o Material Estruturado de Ensino. Assim, fazemos o seguinte questionamento diante do que foi exposto: Qual a Prática pedagógica do

---

<sup>4</sup> Sendo também submetido ao Comitê de Ética. Com aprovação CAAE: 64244622.2.0000.5690.

professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao utilizar o Material Estruturado de Ensino? O Material Estruturado de Ensino permitirá que o professor tenha uma Prática humanizada, quando ele vem prescrito?

A partir desses questionamentos, destacamos as narrativas dos participantes da pesquisa em duas categorias, sendo: Prática – Tradicional e Prática – Humanista.

Dentre essas categorias é possível fazer um paralelo entre o método tradicional e o humanista. Ressaltamos que no método tradicional o aluno é um simples receptor passivo, por conseguinte, não há espaço para crítica, debate, constituição de grupos, interação entre alunos, cooperação (Alencar; Junio, 2013).

Quanto a perspectiva humanista, Moreira (2016) considera que está muito mais voltado para o estudante e o professor (como pessoas) do que para técnicas do ensino” (Moreira, 2016, p. 59).

Ao indagar a respeito da Prática pedagógica do professor, o participante da pesquisa D3 conceitua que *“a prática pedagógica é algo que acontece no nosso dia a dia, pois vem da nossa ação em sala de aula com o estudante, ação que resulta aprendizagem, que gera conhecimento”* (D3, Q1, 2023)<sup>5</sup>, além do que, o professor deve “[...] servir como mediador no processo de aquisição do conhecimento [...]” (Silva, 2009, p. 192) e também deve “[...] ser consciente de seu ofício para refletir sua ação pedagógica” (Pimenta, 1999, p. 47).

Por isso, é necessário *“planejar ações em sala, através de seu plano de aula”* (D5, Q1, 2023) salienta o professor D5 em relação a sua concepção sobre Prática pedagógica. Nesse viés, Libâneo (1994) orienta que “o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente” (Libâneo, 1994, p. 223).

Evidentemente o planejamento escolar é necessário, pois é um processo de organização e coordenação da ação do professor que promove ao aluno aprendizado e ainda aperfeiçoa a Prática pedagógica do professor.

Nessa busca por aperfeiçoamento da Prática pedagógica, é de suma importância expor os métodos de ensino utilizados pelos participantes da pesquisa através de sua narrativa para levar você leitor a refletir a respeito da Prática de sala de aula.

Neste momento, trazemos os posicionamentos dos participantes da pesquisa que se enquadram na categoria Prática – Tradicional, sendo todos, em suas narrativas. Apenas, os professores D1, D3, D4 e D5 consideram que seu método de ensino também se enquadra na categoria Prática – Humanista, exceto o professor D2.

---

<sup>5</sup> A grafia está em itálico, para acentuar as narrativas dos professores participantes da pesquisa.

A concepção da professora D1 a respeito da Prática pedagógica diz que “*é a forma que utilizo para transmitir conhecimento aos alunos*” (D1, Q1, 2023), fica claro que é uma característica de uma abordagem tradicional, sendo evidenciada ao continuar “*acredito que minha prática ainda seja um pouco tradicionalista, porém focada na aprendizagem do aluno. Busco sempre atingir bons resultados com os estudantes*” (D1, Q1, 2023), verifica-se, há inúmeras possibilidades metodológicas que o professor pode adotar para pensar, organizar e desenvolver a Prática pedagógica com a finalidade de contribuir para que o aluno tenha de fato a possibilidade de produção, aquisição, elaboração, construção, de uma aprendizagem significativa (Oliveira, 2009), já que a mesma, pontua que busca considerar a bagagem que o estudante traz para pautar suas ações e decisões.

A professora D1 considera que seu método de ensino é tradicional, mas busca alternativas para que o aluno aprenda o que é proposto ao buscar alternativas para que ocorra a aprendizagem.

Ainda hoje, se Ensina Matemática nas instituições de ensino de forma tradicional, a prática do professor que Ensina Matemática é entendida por ele da seguinte forma: define-se primeiro o conteúdo a ser trabalhado, explica, demonstra propriedades e apresenta uma quantidade exorbitante de exercícios achando que aluno aprenderá o conteúdo na forma de reprodução e memorização. Ocorrendo isso, o professor salienta que houve aprendizagem.

Para firmar esse tradicionalismo o professor D2 afirma que sua Prática pedagógica

É mais voltada para resolução de exercícios. Sempre nas aulas, eu explico conteúdo, depois eu faço atividades junto com os alunos, depois deixo eles fazerem sozinhos. Poucas vezes, assim, eu não passo filme, não tenho uma atividade, assim, diferenciada. Uma vez ou outra uso computadores, porque, as salas que eu estou dando aulas a realidade dos alunos - se eu virar as costas ele vai pegar o computador e começar a jogar - não fazer o que está proposto ali na aula, então, acho melhor nessas turmas que eu estou fazer a prática mesmo: livro, quadro e só (D2, ES, 2023).

Esse posicionamento do professor D2 vai ao encontro com o que foi exposto acima a respeito de como a prática do professor que Ensina Matemática é entendida. Inquestionavelmente, ressaltamos o paradigma do exercício do Material Estruturado de Ensino que contempla o tradicionalismo.

D3 pontua que sua Prática pedagógica

Tem de tudo um pouco, [...], tem o tradicional, mas, sempre uma prática voltada para a reflexão do aluno, sempre voltada para que o aluno reflita, porque ele está estudando determinado conteúdo matemático e também para que possa estar sempre dialogando com os alunos em sala de aula, fazendo perguntas, estabelecendo relação de professor e aluno (D3, ES, 2023).



Além disso, para o professor D3 conhecer as necessidades dos alunos e poder atendê-las é essencial que haja diálogo entre professor e aluno. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005) acrescenta que “o diálogo é uma exigência existencial” (Freire, 2005, p. 91).

Do exposto, o professor D3 também conceitua seu método de ensino indo ao encontro com a perspectiva humanista. Contudo, o professor D3 também utiliza o método tradicional, pois, tem que seguir o Material Estruturado de Ensino imposto pelo governo do Estado de Mato Grosso. Desse modo, observamos que existe um paralelo entre o diálogo que é um aspecto central da educação humanista e o Material Estruturado de Ensino que tem que trabalhar com perspectiva tradicional.

D4 diz que sua Prática pedagógica desenvolvida é

um pouco tradicional com um novo olhar, ou seja, um tradicional modernizado. O trabalho do professor, o sucesso dele está no resultado dos seus alunos, quando eles vão bem é porque o trabalho está sendo bom e quando ao contrário é hora de mudar a maneira de trabalhar e procurar novos conhecimentos não da área de formação (Matemática) e sim formas pedagógicas para melhorar o aprendizado dos alunos. O meu trabalho é o aluno, se ele desenvolve e consegue adquirir conhecimentos é a melhor resposta dos meus esforços em ser professor em que os meus alunos vão sentir saudades das minhas aulas. Não posso negar que a melhora vem das formações, discussão de novas teorias que nos ajuda em sala de aula (D4, ES, 2023).

O professor D4 em sua fala deixa claro que o seu trabalho é o aluno, evidenciando ainda que a melhora da prática de sala vem das formações, assim, a formação e o trabalho do professor é importante, pois o professor deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao dia a dia da sala de aula.

O professor D5 pontua que seu método de ensino “*em termo geral, ainda prefiro a forma tradicional*” (D5, ES, 2023), justificando que

não a forma de “mandão”, o professor sabe tudo, só ele e o aluno não tem voz. Penso da forma tradicional, onde não se precisa da tecnologia, métodos, formas diferenciadas em aprender e sim onde o aluno tem que conhecer a matemática e suas aplicações, saber tabuada, saber aplicar fórmula e aprender a fazer interpretação e fazer questionamento na aula mostrando participação (D5, ES, 2023).

Diante do exposto, a educação contemporânea necessita da tecnologia, da experiência no contexto escolar e o próprio social para desenvolver a capacidade de aprender.

Contudo, é necessário “*planejar ações em sala*” (D5, Q1, 2023), para mais, está sempre “*buscando ser cada vez melhor as aulas, o diálogo, demonstrar domínio da área, buscando leitura, estudos e aprofundamentos nos conteúdos*” (D5, Q1, 2023).

Finalizando com o posicionamento do professor D5 com relação a sua concepção a respeito da Prática pedagógica percebe-se que busca alternativas para expor determinado

conteúdo, daí, o professor também deve “desempenhar seu papel de mediador entre o conhecimento matemático e o aluno, o professor precisa ter um sólido conhecimento dos conceitos e procedimentos dessa área e uma concepção de Matemática como ciência que não trata de verdades infalíveis e imutáveis, mas como ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos (PCN, 1998, p. 36).

Portanto, quando falamos em Prática pedagógica é necessário planejar, repensar a todo instante e adaptá-la de acordo com o contexto dos alunos.

## **5 Considerações finais**

Essa pesquisa permitiu refletir a respeito da Prática de sala de aula e propiciou entender algumas particularidades que envolvem o método de ensino trabalhado em sala de aula. A análise relacionada ao Tema 3 Práticas pedagógicas e método de ensino centraram-se em responder a seguinte questão: O material didático de sala de aula influencia na Prática pedagógica de professores que ensinam Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental? Por conseguinte, estabelecemos critérios para os possíveis participantes da pesquisa para dar início a pesquisa.

O aporte teórico trouxe a apropriação do documento da BNCC nas instituições escolares, um panorama da historicidade do Livro didático até os dias de hoje e, falamos a respeito da Prática pedagógica do professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, desse modo, proporcionou clareza ao objetivo da pesquisa permitindo traçar os caminhos a serem percorridos no processo investigativo.

A realização do curso de extensão permitiu anunciar o resultado da pesquisa, no qual, constatamos nas narrativas dos participantes da pesquisa que o material didático de sala de aula utilizado no estado de Mato Grosso é o Material Estruturado de Ensino, fazendo parte do Sistema Estruturado de Ensino (composto por apostila, plataforma digital, aplicativo, avaliações semestrais, exercícios complementares, banco de perguntas e formação continuada dos professores com duração de 120 horas por ano), sendo, o material que norteia todo trabalho de sala de aula.

Os resultados encontrados demonstram que o Material Estruturado de sala de aula influencia e direciona a Prática pedagógica do professor de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, também, destacamos nas narrativas dos participantes da pesquisa duas categorias, sendo: Prática – Tradicional e Prática – Humanista.

A categoria Prática – Tradicional todos os professores se identificaram.

Nota-se que a abordagem tradicionalista, em detrimento das diferentes abordagens metodológicas que os professores poderiam utilizar para diversificar as aprendizagens, tendo em vista que os estudantes aprendem em diferentes ritmos e de diferentes maneiras.

Quanto a categoria Prática – Humanista quatro dos cinco professores se consideraram também mais próximos dessa. Com isso, os dados confirmam ainda que as práticas de sala de aula predominantes de professores de Matemática divergem de uma educação crítica para buscar uma formação mais humanista dos alunos.

## Referência

ALENCAR, Nelyse de Araújo; JUNIO, José Vitorino Sousa. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo de cursos da área de saúde**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. Ano i, v.1, n.1, mar, 2013. ISSN 2317 – 434X.

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acessado em: 20 agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 29 set de 2024.

CHARTIER, Roger. **A história hoje: dúvidas, desafios, propostas**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 97-113.

DALAROSA, Adair Ângelo. Ciência, Pesquisa e Metodologia na Universidade. In: LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, Caçador: UNC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1)

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



MATHIAS, Carlos Eduardo Motta. Um Olhar Humanista sobre os Números Complexos. In: ROQUE, Tatiana; GIRALDO, Victor. (Orgs.). **O saber do professor de Matemática - Ultrapassando a Dicotomia entre Didática e Conteúdo**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna, 2013. p. 107-146.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Comportamentalismo, construtivismo e Humanismo**. Coletânea de breves monografias sobre teorias de aprendizagem como subsídio para o professor pesquisador, particularmente da área de ciências. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Crenças de professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental sobre a prática pedagógica em Matemática**. 2009. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

SILVA, Adelmo Carvalho da. **Reflexão sobre a matemática e seu processo de ensino-aprendizagem: implicações na (re)elaboração de concepções e práticas de professores**. João Pessoa-PB: UFPB, 2009. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Ed. Ática, 2º ed. São Paulo, 2002.